

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA JÁ VOLTOU À NORMALIDADE

BRASÍLIA, 23 (FOLHA) — A Universidade de Brasília voltou praticamente à normalidade, com a posse, anteontem, do prof. Zeferino Vaz no cargo de reitor. As aulas dos diversos cursos já estão sendo ministradas normalmente. A Biblioteca Central foi desinterditada hoje. No dia de seu fechamento, policiais tentaram fazer um expurgo das obras consideradas esquerdistas, o que não chegou a consumar-se. Del-

berou-se que uma comissão de "alto nível" faria o expurgo.

Os pagamentos, tanto do funcionalismo como dos diversos fornecedores da Universidade, já estão sendo efetuados, dentro de programa estabelecido.

A situação financeira do Instituto, porém, é difícil.

DETENÇÕES

Os professores detidos sob acusação de atividades sub-

versivas continuam recolhidos no Batalhão de Guardas Presidenciais, à disposição das autoridades do Comando Militar de Brasília. Os professores presos são: Lincoln Ribeiro, Nelson Rossi, Edgar Graeff, José Albertino, Ramiro Porto Alegre Muniz, Perseu Abramo, Italo Campofiorito, Eustáquio Toledo Machado Filho, Glenio Bianchetti, José Zanine e Irineu Jofili (que também é juiz do Tribunal de Justiça do Dis-

trito Federal). Os alunos, dirigentes dos diversos gremios da Universidade, também detidos, já foram soltos, depois de ouvidos pelas autoridades. Alguns deles estão proibidos de se ausentarem da nova capital, até segunda ordem.

«Que as minhas primeiras palavras sejam uma mensagem de fé, esperança e tranquilidade aos professores, estudantes e funcionários da Universidade». Assim iniciou sua primeira entrevista à imprensa, na tarde de hoje, o reitor da Universidade de Brasília, professor Zeferino Vaz.

Ressaltou ser provisória sua passagem pelo novo cargo

que ocupa, para o qual foi indicado pelo professor Gama e Silva. «Mas — frisou — trabalho como se fosse efetivo, porque não sei trabalhar sem um plano, sem efetividade». Disse da sua atividade à frente da Universidade, nos dois primeiros dias, afirmando que, inicialmente, procurou tomar conhecimento dos problemas existentes, equacionar soluções e, por último, estabelecer prioridades.

«Dentro desse plano — continuou — a minha primeira preocupação foi tratar junto às autoridades do caso dos professores detidos, envolvidos nos acontecimentos re-

centes. Devo dizer — prosseguiu — que encontrei a melhor boa vontade por parte do chefe de Polícia, coronel Serra. Prometeu-me acelerar o andamento dos processos dos professores e acredito que ainda hoje serão soltos alguns deles». Em resposta a uma pergunta, disse que há onze professores presos.

VERBAS

Disse também que já havia conseguido a liberação das verbas congeladas no Banco do Brasil, mas que o problema financeiro era dos mais serios, porque havia paga-

mentos a serem efetuados, e já vencidos, da ordem de um bilhão de cruzeiros, enquanto no caixa só restavam duzentos milhões.

A outra indagação, respondeu que as aulas continuam normalmente, pois a Universidade não chegara a ser paralisada, a não ser por alguns dias. Depois de elogiar o plano criado para a Universidade, afirmou que todo ele será cumprido rigorosamente, respeitado e executado.

«Minha única preocupação é trabalhar e criar um ambiente de tranquilidade e de paz para professores e alunos», acentuou.

Novamente indagado, afir-

mou que não permitirá a doutrinação política ou religiosa dentro da Universidade, embora a liberdade de cátedra seja totalmente respeitada. Asseverou: «Os políticos doutrinam na praça pública, os padres, na igreja; mas, na Universidade, não.» Depois de dizer que o dever do professor é ensinar e o do aluno é aprender, frisou que «a política só se imiscui na Universidade quando esta se imiscui na política».

Desmentiu o reitor Zeferino Vaz que houvesse expurgo na biblioteca, admitindo que discussões de idéias e teses, no sentido filosófico, serão permitidas.